



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM CRÍTICA

Andrei Luís Berres Hartmann¹

Jiane Niemeyer²

Rita de Cássia Pistóia Mariani³

Inês Farias Ferreira⁴

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Ao se analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCN) para o 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) pode-se notar que estes documentos salientam que na Educação Básica deve-se implementar atividades que propiciem que os alunos desenvolvam conhecimentos e competências acerca da Educação Financeira. Em particular, em Brasil (1998), é destacado que: “para compreender, avaliar e decidir sobre algumas situações da vida cotidiana, como qual a melhor forma de pagar uma compra, de escolher um financiamento etc. é necessário trabalhar situações-problema sobre a Matemática Comercial e Financeira [...]” (p.86). Além disso, em Rio Grande do Sul (2009) visa-se que os alunos desenvolvam um vocabulário referente à Matemática Financeira, bem como ampliem os conhecimentos sobre taxas, juros, descontos e impostos. Também, em Brasil (2016) sugere-se que os sistemas e redes de ensino passem a incorporar a abordagem de temas contemporâneos, que afetam a vida humana, como, por exemplo, a Educação Financeira. Além disso, no PCN+ (BRASIL, 2002), para o

1 * Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Curso de Licenciatura Plena em Matemática, bolsista Pibid - CAPES, andreiluis_spm@hotmail.com.

2 Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Curso de Licenciatura Plena em Matemática, bolsista Pibid - CAPES, ji_niemeyer@hotmail.com.

3 Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), professora associada da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, rcpmariani@yahoo.com.br.

4 Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), professora associada da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, inesfferreira10@gmail.com.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Ensino Médio, de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias é ressaltado que a escola de Ensino Médio pode ser a única oportunidade dos jovens terem orientação para a vida econômica e financeira. Além do mais, vale destacar que, segundo Muniz e Jurkiewicz (2016), diversos fatores brasileiros, tais como: o aumento da renda e o crescimento da classe média brasileira, compõem um conjunto de profundas mudanças sociais e econômicas ocorridas no País que demandam da população brasileira uma educação financeira que traga críticas e atitudes bem fundamentadas. Assim, diante dos fatos apresentados e tendo em vista que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) abrange a dinamização de estratégias didático pedagógicas envolvendo o uso de tecnologias digitais e de distintos recursos didáticos (BRASIL, 2013), o Subprojeto Matemática do Pibid da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) decidiu, no ano de 2017, desenvolver atividades a respeito do tema Educação Financeiras, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio. No presente trabalho objetiva-se relatar as experiências de dois dentre quinze bolsistas de iniciação à docência do referido subprojeto, advindas da implementação de uma sequência de atividades em escolas públicas do município de Santa Maria/RS envolvendo essa temática, sob a orientação de duas professoras supervisoras e duas coordenadoras de área. A sequência de atividades foi composta por cinco blocos. O primeiro bloco tratou sobre uma abordagem crítica do consumo na sociedade atual, através da explanação de dois vídeos, um deles, constituído por imagens e frases a respeito dos padrões de compra. O outro vídeo continha dois pontos de vista sobre o consumo, destacando as vantagens e desvantagens da aquisição de produtos da sociedade atual. Após o término de cada vídeo foram realizadas discussões junto aos alunos, sobre o que havia sido abordado nos mesmos, pois, assim como Skovsmose (2008) destaca, na educação crítica se desenvolve uma competência crítica por meio do diálogo. Além disso, Skovsmose (2001) salienta que, neste modo de educação as ideias referentes ao diálogo e a relação aluno-professor são desenvolvidas considerando-se que a educação deve fazer parte de um processo de democratização. Desta maneira, não é aceitável que o docente apenas possua um papel decisivo, pois segundo o autor, se deseja desenvolver uma atitude democrática através da educação, o processo educacional deve ser compreendido como um diálogo. Com relação



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ao segundo bloco, este abordou opções de compra de um *tablet* e de um *smartphone*, bem como, a análise de energia elétrica de uma família fictícia, em que foram explorados, taxa de juros, impostos, identificação dos meses em que houve maior gasto de energia elétrica e a média do valor pago por KWh ao longo de um ano. Já o terceiro bloco de atividades tratou sobre gastos de energia elétrica na escola, com o intuito de conscientizar os alunos da importância de se economizar energia elétrica no ambiente escolar. O quarto bloco enfatizou o uso do cartão de crédito de forma consciente e também as mudanças ocorridas recentemente referentes ao parcelamento da sua fatura. Na última intervenção, foi realizada uma atividade lúdica baseada no banco imobiliário, sendo o jogo confeccionado pelos bolsistas de iniciação à docência envolvidos com a temática em questão e conteve questões que abordaram os assuntos tratados nos blocos descritos. No entanto, é importante ressaltar que todas estas atividades passaram por um processo de revisão e adaptação, quando houve a transição da implementação destas do Ensino Médio para o Ensino Fundamental. A partir das intervenções efetuadas constatou-se que os alunos relembrou conteúdos de Matemática Financeira. Além disso, ao longo do desenvolvimento das intervenções houve perguntas e apontamentos sobre o consumo na sociedade atual, os gastos de energia elétrica, os usos do cartão de crédito e formas de compras de produtos eletrônicos. Por meio desta proposta notou-se que a Educação Financeira pode contribuir para conscientizar os alunos e despertar a sua criticidade. Deste modo é relevante que sejam desenvolvidas atividades envolvendo a Educação Financeira nas escolas, pois por meio delas os alunos poderão não apenas lembrar conteúdos de Matemática Financeira, mas também se tornarem mais críticos e conscientes em relação ao consumo de produtos e serviços. Além do mais, conforme Muniz e Jurkiewicz (2016) salientam, a temática Educação Financeira Escolar pode propiciar reflexões sobre situações financeiras envolvendo aquisição, uso e distribuição do dinheiro, de forma a considerar o contexto socioeconômico de estudantes da Educação Básica e propiciando a estes a reflexão sobre diversos aspectos da sociedade envolvidos nas escolhas referente a questões financeiras e suas consequências.

Palavras-chave: Pibid. Educação Financeira. Educação Básica.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Referências:

BRASIL. CAPES. Diretoria de Educação Básica Presencial, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. *Portaria CAPES nº 96, de 18 de julho de 2013*. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 3ª ed. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 08 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em 06 set. 2017.

MUNIZ, Ivail Junior, JURKIEWICZ, Samuel. Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de Matemática. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*. V.6, n.3. Set/dez 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4071>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. *Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: Matemática e suas tecnologias*. (Lições do Rio Grande). Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SKOVSMOSE, Ole. *Desafios da reflexão em educação matemática crítica*. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação Matemática crítica: a questão da democracia*. Campinas/SP: Papyrus 2001.